

DESENHO DE OBSERVAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PELOTAS

DOS SANTOS, Cristiane Aldavez
Universidade Federal de Pelotas

NOGUEIRA, José Carlos Brod
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa origina-se da minha experiência como acadêmica nas disciplinas de desenhos I, II e III, as quais trabalham com o desenho de observação. Esta prática me possibilitou uma capacidade de observação e valorização do entorno da cidade, de percepção do patrimônio histórico como bem cultural de Pelotas.

A importância da pesquisa, que tem como tema “O Desenho de Observação como Forma de (Re) Conhecimento dos Elementos Estéticos, Históricos e Culturais dos Casarões da Praça Coronel Pedro Osório com Alunos da 4ª série de uma Escola Pública de Pelotas”, está em verificar se as crianças depreendem valores históricos e culturais com a utilização da prática do desenho de observação. Em minha trajetória acadêmica adquiri experiência relevante na área de desenho de observação devido à participação em alguns projetos de pesquisa, extensão e monitorias. Neles, percebi a evolução de colegas que participaram destes projetos através de relatos e dos desenhos ali desenvolvidos.

Este projeto traz como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais as implicações do desenho de observação como forma de (re) conhecimento dos elementos estéticos, históricos e culturais dos casarões da Praça Coronel Pedro Osório com alunos da 4ª série de uma Escola Pública de Pelotas?

Acredito que esta pesquisa poderá influenciar as crianças na percepção da cidade visto que, o desenho possibilita reconhecer os elementos da linguagem visual e descobrir as formas, conteúdos e sensibilidades, possibilitando uma espécie de apropriação do objeto desenhado.

Para a realização desta pesquisa escolhi como público alvo, crianças com a faixa etária de nove a dez anos de idade, fase que compreende alunos de 4ª série de uma escola ainda a definir. A escolha do público alvo se deu pela fase do grafismo em que as crianças desta idade se encontram e também com o intuito de que as crianças valorizem a cultura local.

Com base no problema de pesquisa, surgiram várias indagações a respeito deste tema:

O que é patrimônio ?

Quando e como foi trabalhado o patrimônio com essas crianças?

É possível despertar a consciência patrimonial através do desenho de observação de casarões?

Como o desenho pode contribuir na percepção e valorização destes casarões?

Em que sentido essa ação pode contribuir para despertar uma consciência de preservar e respeitar o patrimônio histórico e cultural de Pelotas?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a contribuição do desenho arquitetônico como forma de valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade de Pelotas com crianças de 4^o série de uma Escola Pública da cidade. Como objetivos específicos, aponto: estudar os conceitos de patrimônio cultural e educação patrimonial; analisar o papel do desenho e da educação patrimonial na legislação brasileira sobre o Ensino de Arte; identificar o patrimônio histórico de Pelotas, em especial os casarões históricos; verificar a possibilidade de reconhecimento do patrimônio cultural de Pelotas a partir do trabalho de desenho de observação com crianças; despertar o interesse pelo patrimônio histórico e cultural da cidade de Pelotas.

A pesquisa aborda questões referentes ao desenho infantil, a percepção e o patrimônio cultural. Para tanto, utilizei como fundamentação teórica, Derdyk (1989), que apresenta questões sobre o desenho infantil, contribuindo de forma significativa para a compreensão de como a criança desenvolve o ato sensível e inteligente. O ato de desenhar é de fundamental importância para o ser humano, quando desenhamos há uma apropriação, é possível percebermos o objeto desenhado. Derdyk (1989) diz:

O ato de desenhar exige poder de decisão. O desenho é possessão, é revelação. Ao desenhar nos apropriamos do objeto desenhado, revelando-o. O desenho responde a toda forma de estagnação criativa, deixando que a linha flua entre os sins e não da sociedade. (DERDYK, 1989; p.46).

Rudolf Arnheim (1997) em seus importantes estudos sobre a percepção, explica a maneira como as crianças desenharam e como percebem o mundo e a visão exploradora.

O pensamento psicológico recente nos encoraja então a considerar a visão uma atividade criadora da mente humana. A percepção realiza ao nível sensório o que no domínio do raciocínio se conhece como entendimento. O ato de ver de todo homem antecipa de um modo modesto a capacidade, tão admirada no artista, de produzir padrões que validamente interpretam a experiência por meio da forma organizada. O ver é compreender. (ARNHEIM, 1997; p.54)

É através da percepção que podemos reconhecer o espaço circundante de forma total e clara. Com isso, Arnheim (1997) reforça o que Derdyk (1989) diz sobre a questão da percepção, este diz que “ver é compreender” e se compreendemos, apreendemos. A autora ainda defende que o desenho é uma especialidade e não serve apenas aos artistas, pois é um exercício da inteligência humana.

Como aporte teórico na área de educação patrimonial, fundamentei-me em Horta (2000). Esta afirma a importância da educação patrimonial para a restauração e valorização da memória cultural, desenvolvendo possibilidades de aprendizagem neste âmbito permitindo que o aluno valorize e se aproprie num processo de descoberta.

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. (HORTA, 2000).

Interessa, também, a obra de Stela Maris Murta e Celina Albano, “Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar”, pela aplicação prática que as

autoras estabelecem com objeto de estudo semelhante. Através do exercício da interpretação é possível provocar a curiosidade e estimular o olhar, estabelecendo uma comunicação entre o observador apreciador e o patrimônio histórico, neste caso, o casario do entorno da Praça Coronel Pedro Osório.

Destacamos como aporte teórico essencial a dissertação de mestrado do professor Carlos Alberto Ávila Santos, intitulada “Espelhos, máscaras, vitrines: estudos iconológicos de fachadas arquitetônicas - Pelotas 1870-1930”, pela conceituação, historicidade e visualização dos elementos arquitetônicos do patrimônio da cidade de Pelotas, assim como a tese de doutoramento da professora Anaizi Cruz Espírito Santo, com o título; “A Percepção da Cidade de Pelotas: Um Exercício de Leitura para a Releitura”, que desenvolve estudo de percepção visual tendo como objeto o casario da Praça Coronel Pedro Osório e também o importante material produzido pela Secretaria de Cultura juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, que trata da educação patrimonial das séries iniciais.

É neste sentido que fundamento minha pesquisa, fazendo com que o aluno desperte sua curiosidade, buscando informações e aprimorando o olhar sobre o patrimônio estimulando - o a valorizar sua cultura local e seus bens.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, pois esta modalidade de investigação se caracteriza como processo em que o pesquisador tem contato direto com o pesquisado através de ações que possibilitam a análise e a intervenção.

Num primeiro momento será feita a entrevista com a professora da turma para verificar se ela trabalha o patrimônio da cidade de Pelotas em sala de aula, para isso será feita uma entrevista semi-estruturada para averiguação destes dados. Em seguida uma entrevista estruturada com os alunos participantes da pesquisa, a qual pretende investigar se os alunos compreendem o que é patrimônio de Pelotas e se eles reconhecem este patrimônio como seu.

A próxima etapa se concentrará em uma oficina de desenho com os alunos e posterior entrevista com os mesmos para verificação dos resultados. Estes resultados visam estabelecer um comparativo entre o antes da prática do desenho e o depois, averiguando se foi possível estimular os alunos a valorização do patrimônio de Pelotas no que diz respeito aos bens culturais, simbólicos e estéticos a partir de uma percepção. Esta oficina será ministrada na Praça Coronel Pedro Osório, os alunos serão levados até a praça e receberão um material didático produzido por mim que contará com uma prancha contendo uma imagem de um casarão e seu histórico, juntamente com a proposta de desenho a ser elaborada. Esta pesquisa almeja a valorização do patrimônio da cidade de Pelotas, ao mesmo tempo em que pretende contribuir com a comunidade científica na elaboração de novas pesquisas de se trabalhar a educação patrimonial através da arte de desenhar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, neste momento, encontra-se em sua fase inicial com a elaboração do material pedagógico e em tratativas com a escola pretendida. As

leituras que fundamentam tal trabalho servem de aporte na criação deste material que auxiliará na aplicação da oficina.

A relevância da pesquisa está em contribuir para a valorização da cidade através da apropriação dos alunos, a partir do desenho de observação, bem como no âmbito acadêmico e social, desenvolvendo novas formas de exploração da arquitetura histórica de Pelotas, através da educação patrimonial.

4 CONCLUSÕES

Em função da fase inicial em que se encontra o trabalho, não é possível aferir conclusões a respeito de resultados pretendidos, nem averiguar se a metodologia será eficiente, assim como se os objetivos serão alcançados.

5 REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE**. Brasília: Mec/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais**. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. 2ed.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília. IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, **“Fundamentos da educação patrimonial”**, In: *Ciências & Letras*, Porto Alegre, FAPA, nº 27, jan/jul. 2000.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Espelhos, máscaras, vitrines: estudos iconológico de fachadas arquitetônicas – Pelotas 1870-1930**; Dissertação (Mestrado em História Teoria e Crítica de Arte) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

SANTO, Anaizi Cruz Espírito. **A Percepção da Cidade de Pelotas: Um Exercício de Leitura para a Releitura**; Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SECULT (org.). **Somos! Patrimônio cultural de Pelotas: séries iniciais**; Prefeitura Municipal de Pelotas – Secretaria de Cultura, Pelotas (RS), 2009.